

Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica

O Mercado Formal de Trabalho da Saúde Bucal no Brasil

DOI 10.29327/2657699.1.3

Cristiana Leite Carvalho**Joice Carvalho Rodrigues****Jackson Freire Araújo****Beatriz Mariana de Oliveira****Sabado Nicolau Girardi**

APRESENTAÇÃO

Este boletim integra a pesquisa *Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil*, desenvolvida pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (EPSM-ObservaRH) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON/FM/UFMG), com financiamento do Ministério da Saúde (TED 08/2024).

O boletim nº 3 apresenta dados da estrutura e dinâmica do mercado de trabalho formal das ocupações e profissões da saúde bucal, com base nos registros da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, que é um censo anual obrigatório do mercado formal de trabalho no Brasil, criado pelo Decreto nº 76.900/1975. O acompanhamento dos mercados de trabalho é essencial para traçar um diagnóstico sobre o trabalho na Odontologia, permitindo análises sobre a empregabilidade, dimensionamento e planejamento da força de trabalho, além de evidenciar aspectos importantes sobre a dinâmica e evolução do emprego na Saúde Bucal.

Emprego formal no Brasil é aquele em que existe um vínculo empregatício reconhecido legalmente entre o trabalhador e o empregador, normalmente comprovado pelo registro na Carteira de Trabalho no Brasil, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Nesse tipo de relação, o trabalhador possui uma série de direitos trabalhistas e benefícios legais. O emprego no setor público também pode ser considerado uma forma de emprego formal, mas com características específicas desse setor, obtido por meio de concurso público, e regido por um estatuto específico, chamado de regime estatutário. Em suma, o vínculo formal de emprego oferece segurança jurídica, benefícios sociais e estabilidade, diferentemente do trabalho informal, que não possui registro legal nem garantia destes direitos aos trabalhadores.

No que diz respeito aos profissionais da saúde bucal é importante destacar que a maior parte do trabalho ocorre, tradicionalmente, por relações outras que não a do emprego formal. Isso fica evidente quando comparamos o número de profissionais dentistas, técnicos e auxiliares em Saúde Bucal, ou de técnicos em prótese dentária ativos registrados nos Conselhos Regionais de Odontologia com o número de vínculos de emprego no mercado formal. De fato, o volume de empregos formais na saúde bucal pode ser considerado muito baixo em relação ao contingente da força de trabalho. A disponibilidade de emprego formal para os dentistas, em

2023 era de 0,17 empregos formais para cada profissional. Para os Auxiliares e os Técnicos em Saúde Bucal (ASB e TSB) essa relação se apresentava um pouco melhor, com 0,51 e 0,42 empregos para ASB e TSB, respectivamente. Para os Auxiliares e Técnicos em Prótese Dentária ocorre uma situação diferente. Enquanto os técnicos registraram a menor relação de todas as categorias profissionais, de 0,13 empregos para cada TPD ativo, no caso dos APD observa-se uma situação totalmente oposta, com uma relação de 1,45 vínculos para cada APD inscrito no CFO, em 2023. A tabela 1 apresenta os números de profissionais ativos em 2024 e os vínculos de emprego para cada categoria em 2023 por região e no conjunto do país.

Tabela 1. Número de profissionais em atividade e empregos formais por região, segundo as categorias profissionais da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, RAIS/2023 e CFO jul./2024.

Região/BR	CD		TSB		ASB		TPD		APD	
	Ativos CFO	Empregos RAIS	Ativos CFO	Empregos RAIS	Ativos CFO	Empregos RAIS	Ativos CFO	Empregos RAIS	Ativos CFO	Empregos RAIS
Brasil	414.488	71.212	44.734	19.073	178.325	92.126	24.737	3.219	7.477	10.902
Norte	25.045	5.384	5.300	1.797	9.983	4.906	1.105	164	515	474
Nordeste	76.893	19.669	13.308	4.286	42.375	20.639	3.522	375	1.371	1.884
Sudeste	209.892	30.342	15.116	7.499	81.045	41.231	13.047	1.584	3.906	5.163
Sul	64.648	11.108	6.571	3.373	25.234	16.255	4.825	772	1.136	2.314
C. Oeste	38.010	4.709	4.439	2.118	19.688	9.095	2.238	324	549	1.067

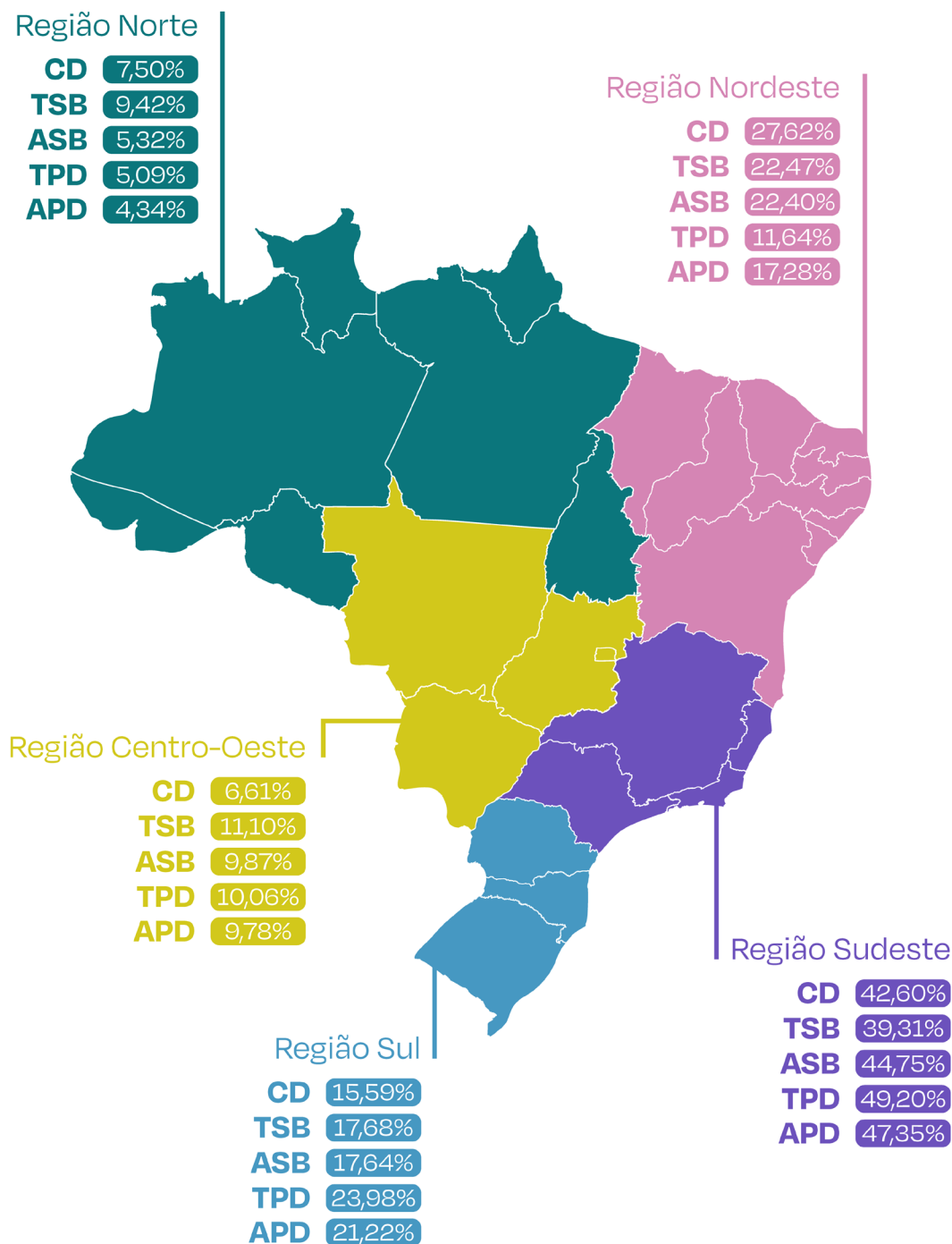
Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFGM a partir dos dados da RAIS/MTE 2023 e do CFO de 25/07/2024.

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL

Na Saúde Bucal, o estoque de empregos formais é maior entre os Auxiliares em Saúde Bucal, com 92.126 vínculos, seguido dos cirurgiões-dentistas, com 71.212 vínculos. O menor número de vínculos empregatícios está entre os Técnicos em Prótese Dentária, que detém apenas 3.219 vínculos. A distribuição regional varia entre as categorias profissionais. Para os CD a região com menor concentração de empregos é a Centro-Oeste, enquanto para as demais categorias o menor volume de empregos está na região Norte. Na outra ponta encontra-se a região Sudeste, que detém a maior concentração de empregos em todas as categorias profissionais da saúde bucal. A região Nordeste fica em segundo lugar para as categorias que atuam na assistência odontológica direta, que são os CD, TSB e ASB. Para os TPD e APD, é a região Sul que fica na segunda colocação.

Figura 1. Distribuição percentual dos empregos formais por região do país, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.

Distribuição percentual dos empregos

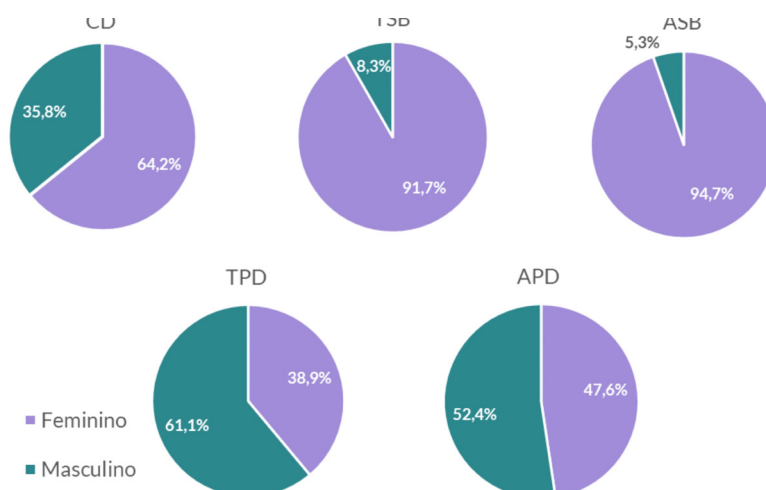


Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE 2023 e do CFO de 25/07/2024.

EMPREGOS SEGUNDO IDADE E SEXO

A distribuição dos vínculos empregatícios na Saúde Bucal por sexo demonstra que para as profissões que estão diretamente ligadas à assistência clínica, CD, TSB e ASB, as mulheres estão mais presentes, com 64,2%, 91,7% e 94,7% respectivamente. Ao contrário, os homens são maioria entre os Auxiliares e Técnicos em Prótese Dentária, com 61,1% para os TPD e 52,4% para APD.

Figura 2. Proporção de empregos formais por sexo, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.



Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE, 2023.

Com relação à faixa etária dos empregados, a diferença no padrão se destaca somente para os APD que apresentam um contingente de trabalhadores muito mais jovem do que as demais categorias, com 41,2% dos empregados com até 29 anos. Na outra ponta, estão os cirurgiões-dentistas, que concentram somente 14,9% dos vínculos nesta categoria de até 29 anos de idade.

Figura 3. Proporção de empregos formais por faixa etária, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.



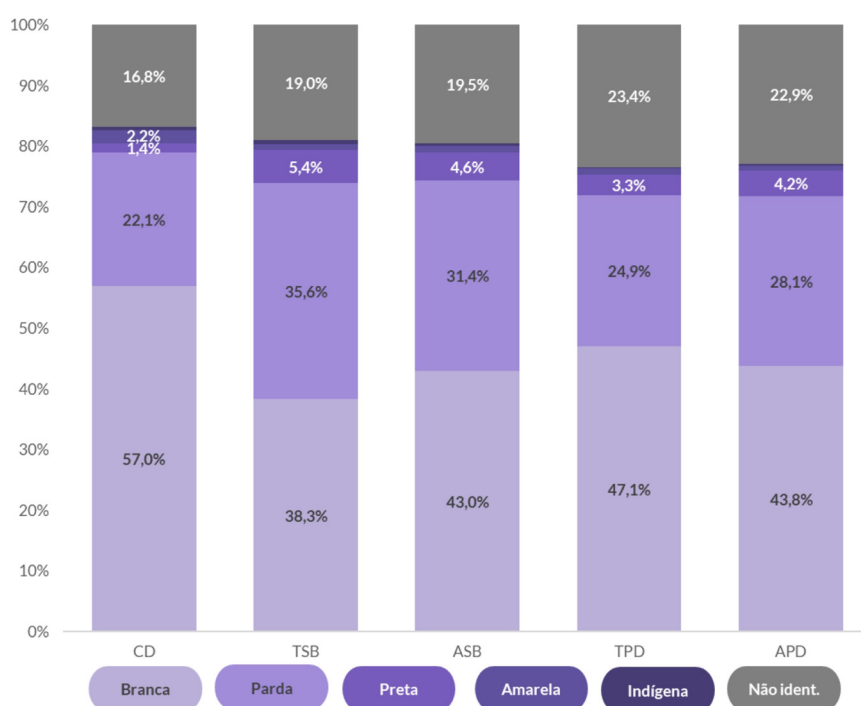
Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE, 2023.



EMPREGOS SEGUNDO RAÇA/COR

Apesar de os dados sobre raça/cor publicados pela RAIS ainda apresentarem um número expressivo de valores ausentes, é possível identificar que predominam em todas as categorias vínculos de empregos ocupados por indivíduos brancos. Para os CD, por exemplo, 57% dos vínculos são ocupados por brancos e 22,1% por pardos. A maior proporção de pardos está entre os TSB, com 35,6% e entre os ASB, com 31,4% dos vínculos. Os indígenas são os que estão menos representados e não chegam a 1% dos empregados em nenhuma das categorias profissionais.

Figura 4. Proporção de vínculos por raça/cor, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.

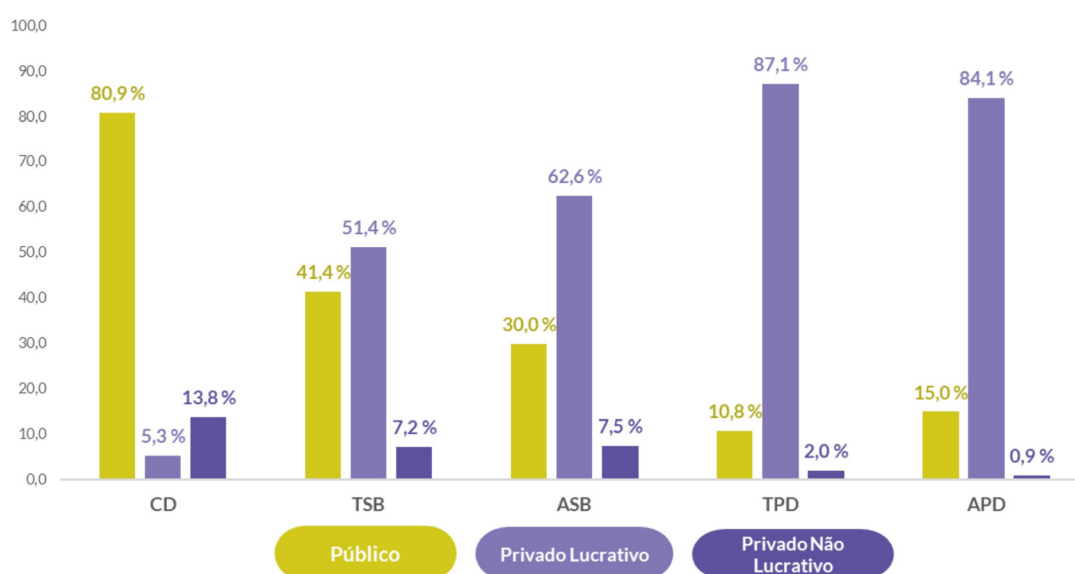


Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE, 2023.

MAIOR EMPREGADOR DO MERCADO FORMAL

O maior empregador de cirurgiões-dentistas é de longe o setor público, concentrando 80,9% dos vínculos formais de emprego em 2023. Em todas as regiões esse dado se repete, com maior concentração de servidores públicos na região Sudeste (39,8%) e menor número na região Centro-oeste (6,1%). O estado que mais emprega dentistas na administração pública é São Paulo. O setor privado não lucrativo é o segundo maior empregador para os dentistas, com 13,8% dos vínculos. Para o conjunto dos técnicos e auxiliares da Odontologia, é no setor privado que concentra o maior volume de empregos formais. Os Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal têm 58,6% e 70,1% de vínculos de empregos no setor privado, enquanto para os Técnicos e Auxiliares de Prótese Dentária o volume de empregos da rede privada é de 89,1% 85,0%, respectivamente.

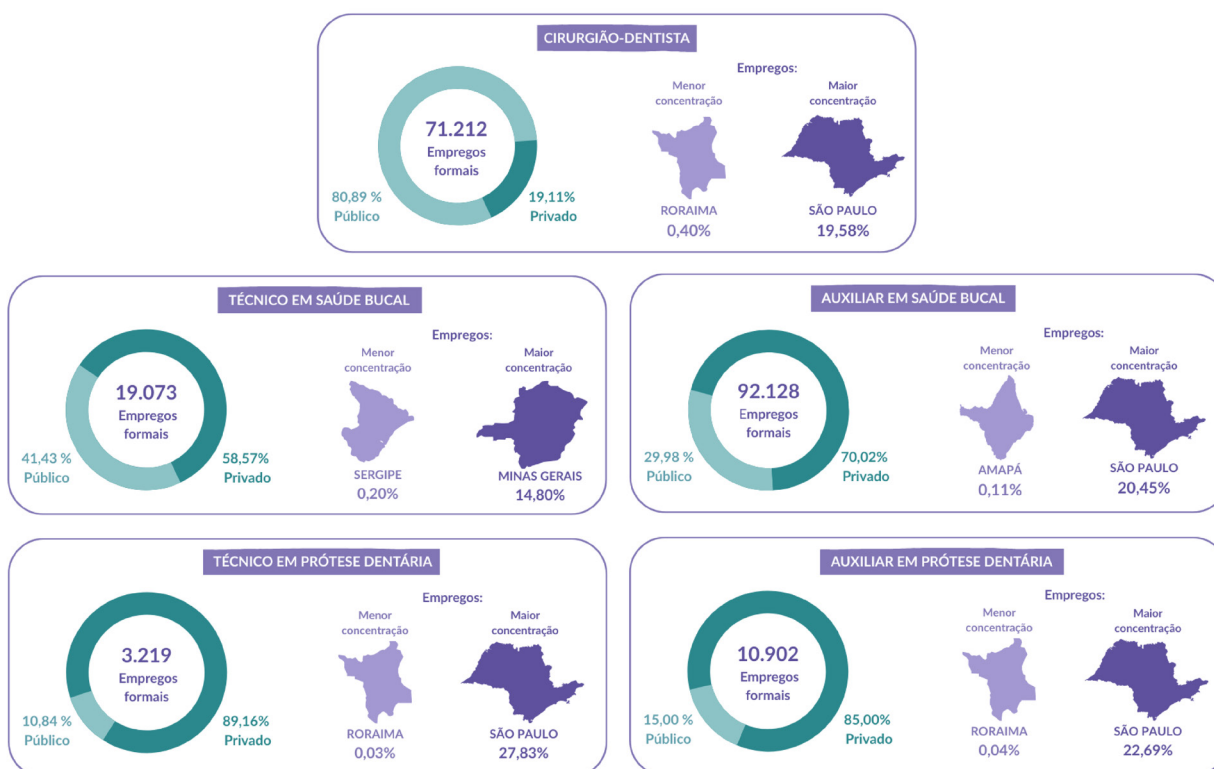
Figura 5. Proporção de empregos formais por setor, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.



Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE, 2023.

A distribuição geográfica dos empregos formais em saúde bucal revela uma acentuada concentração regional, assim como ocorre com a população do país. O estado de São Paulo se consolida como o principal polo empregador, liderando a concentração de vagas para a maioria das profissões, incluindo Cirurgião-dentista (19,58%), Auxiliar em Saúde Bucal (20,45%) e, de forma ainda mais expressiva, Técnico (27,83%) e Auxiliar (22,69%) em Prótese Dentária. A única exceção é o Técnico em Saúde Bucal, cuja maior concentração de postos de trabalho se encontra em Minas Gerais (14,80%). No extremo oposto, a menor concentração de empregos está localizada majoritariamente na região Norte, naqueles estados menos populosos do Brasil, como Roraima e Amapá, além de Sergipe, no Nordeste.

Figura 6. Distribuição do estoque de empregos formais por setor e concentração dos vínculos, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.



Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE, 2023.

TIPOS DE VÍNCULOS

Os tipos de vínculos formais de emprego variam entre as categorias profissionais da saúde bucal, seguindo a mesma lógica do regime de propriedade, se público ou privado. Os cirurgiões-dentistas concentram maior número de empregos no regime estatutário, com 53,26% dos vínculos empregatícios. Em segundo lugar, estão os vínculos celetistas, que representam 27,40% dos empregos dos dentistas. Chama atenção o volume de contratos temporários para essa categoria profissional, computando 19,21% dos empregos em 2023. Nos últimos anos, houve um crescimento dos vínculos temporários no setor público brasileiro, especialmente na Administração Pública Municipal, o que explica esse número expressivo de vínculos temporários para os dentistas. Os contratos CLT são os principais vínculos para as categorias auxiliares e técnicas, variando entre 63,42% dos vínculos para os TSB até 91,02% dos postos de trabalho para os TPD.

Tabela 2. Estoque de empregos formais por regime de vínculo, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.

Categoria Profissional	Estatutário		CLT		Temporário		Outros		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
CD	37.929	53,26	19.514	27,40	13.680	19,21	89	0,12	71.212
TSB	5.344	28,02	12.096	63,42	1.628	8,54	5	0,03	19.073
ASB	17.647	19,15	66.893	72,61	7.565	8,21	23	0,02	92.128
TPD	228	7,08	2.930	91,02	59	1,83	2	0,06	3.219
APD	992	9,10	9.372	85,97	530	4,86	8	0,07	10.902

Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE, 2023.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NA SAÚDE BUCAL – 2014-2023

O estoque de empregos das cinco categorias que compõem a área da Saúde Bucal, no período entre 2014 e 2023 demonstra que desde o início da série, as profissões/ocupações com maior número de empregos formais são os Cirurgiões-dentistas e os Auxiliares de Saúde Bucal, contudo, o crescimento dos ASB foi ainda mais expressivo nesse período. Em oposição, temos no número de empregos de Técnicos em Prótese Dentária, um quantitativo bem inferior, representando menos que um terço do número de Auxiliares em Prótese Dentária. A preferência pelo emprego de APD no mercado de trabalho formal merece ser investigada, visto que o número de empregos é maior do que o número total de profissionais ativos inscritos no CFO sinalizando para existência de mais de um vínculo por indivíduo registrado.

Ao considerarmos a variação percentual do crescimento do número de empregos para cada categoria, ano a ano, identifica-se que, embora não agreguem os maiores valores absolutos, é o percentual de empregos de Técnicos em Saúde Bucal que mais cresceu entre 2014 e 2023, principalmente no quinquênio: 2019 a 2023. A profissão que contou com o menor crescimento foi a dos Cirurgiões-dentistas, principalmente no quinquênio entre 2014 e 2018, cuja variação foi negativa, -0,55%. Importante destacar que esse período é considerado de grande recessão econômica no país. O produto interno bruto do país caiu 3,5% em 2015 e 3,3% em 2016. Em 2017, o desemprego no país atingiu o seu auge, com uma taxa de 13,7% o que representava 14,2 milhões de desempregados.

Em que pese uma recuperação importante do crescimento dos empregos no quinquênio seguinte (2019-2023) e da inflexão da curva durante o primeiro ano da Pandemia do COVID19 (2020), destaca-se, no ano de 2023, nítida recuperação do emprego, com aumento importante para todas as categorias em relação ao ano anterior: 8,91% para CD, 9,95% para TSB, 6,49% para ASB, 2,25% para TPD e 2,83% para APD, que pode ser um reflexo da retomada econômica do país e do aumento do investimento na saúde bucal. De fato, em 2023, o Brasil Sorridente contou com um investimento de aproximadamente R\$ 2,23 bilhões, representando um aumento significativo em relação ao ano anterior, de R\$ 1,6 bilhão, em 2022.

Tabela 3. Evolução e índices de crescimento do estoque de empregos formais por ano, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2014 a 2023.

Ano	CD	TSB	ASB	TPD	APD
2014	64.785	10.060	63.221	2.618	9.068
2015	64.174	11.199	64.371	2.833	9.258
2016	62.297	11.490	64.508	2.779	9.160
2017	63.732	12.049	66.548	2.673	9.639
2018	63.368	12.461	69.068	2.812	9.449
2019	63.888	13.278	71.503	2.801	9.416
2020	60.474	13.347	70.196	2.583	8.780
2021	63.899	15.580	78.362	2.877	9.590
2022	65.385	17.346	86.512	3.148	10.601
2023	71.212	19.073	92.128	3.219	10.902
Var. a.a. (%) 2014-2018	-0,55	5,50	2,24	1,80	1,03
Var. a.a. (%) 2019-2023	2,75	9,48	6,54	3,54	3,73
Var. a.a. (%) 2014-2023	1,06	7,37	4,27	2,32	2,07
Var. a.a. (%) 2022-2023	8,91	9,95	6,49	2,25	2,83

Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFGM a partir dos dados da RAIS/MTE, 2014 a 2023.

Nota-se em relação aos setores público e privado uma mudança na variação do crescimento do emprego, no período 2019-2023 em favor do setor privado para praticamente todas as categorias, exceto para os ASB, que tiveram incremento semelhante entre os setores. Novamente pode-se atribuir a isso o fato de que durante esse período e, especialmente, nos anos da pandemia COVID19, houve uma redução significativa de atendimentos

odontológicos e investimentos públicos na saúde bucal. Por outro lado, observou-se uma expansão acelerada de franquias odontológicas (crescimento de unidades franqueadas foi de cerca de 9,5% entre 2022 e 2023) e de planos de saúde odontológicos (incremento de 27,5% de beneficiários entre 2019 e 2023) nesse período. Mesmo que na rede privada tenha predominância do trabalho informal, com relações de trabalho ditas autônomas, pode-se atribuir em certa medida o aumento de contratos formais nas clínicas e/ou unidades franqueadas.

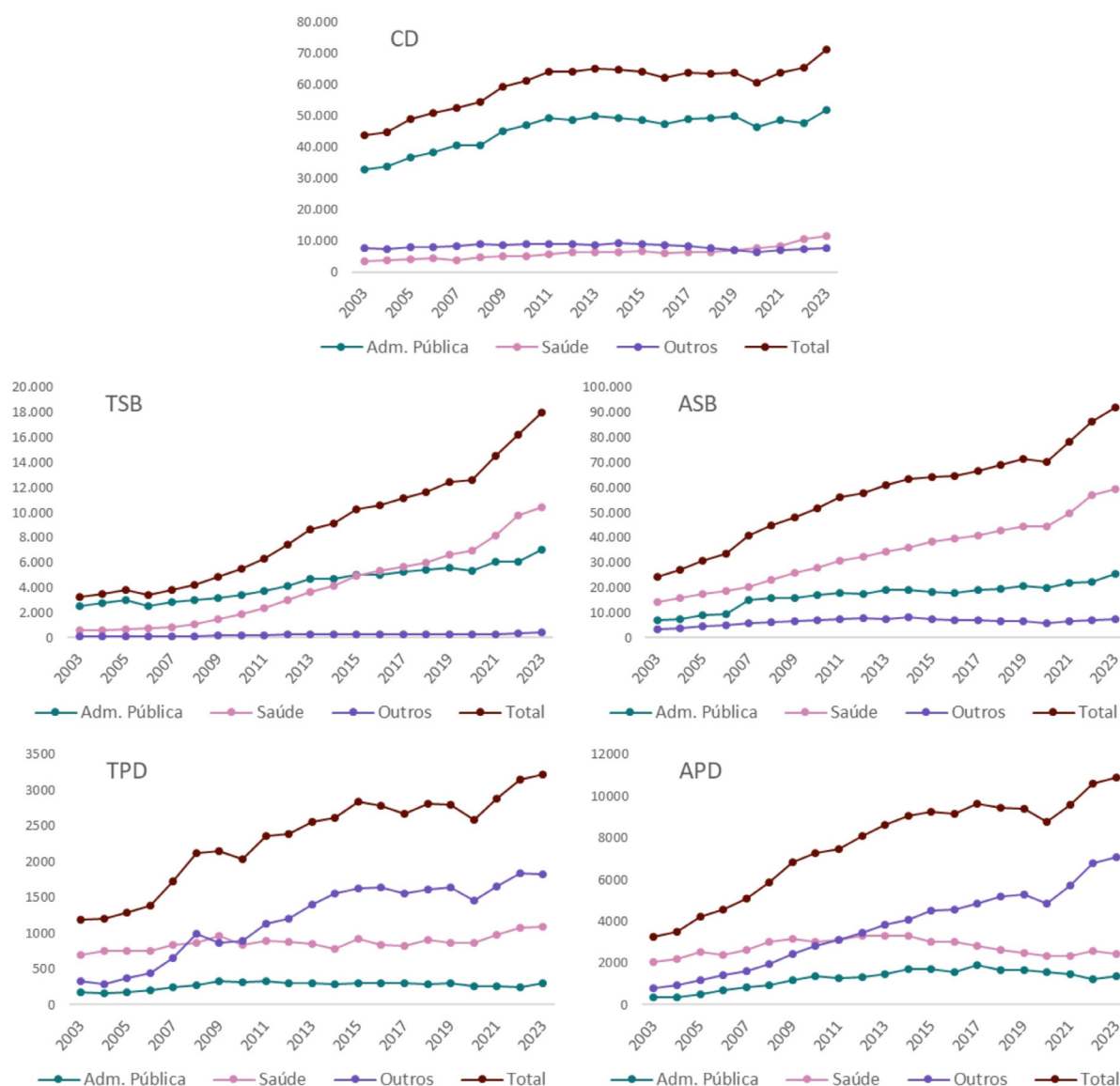
Tabela 4. Evolução e índices de crescimento do estoque de empregos formais por natureza jurídica do estabelecimento, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2014-2023.

Ano	CD		TSB		TPD		ASB		APD	
	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.	Púb.	Priv.
2014	52.347	12.438	5.185	4.875	343	2.275	19.856	43.365	1.826	7.242
2015	51.932	12.242	5.567	5.632	360	2.473	18.936	45.435	1.822	7.436
2016	50.309	11.988	5.462	6.028	367	2.412	18.463	46.045	1.704	7.456
2017	52.087	11.645	5.746	6.303	363	2.310	19.528	47.020	2.025	7.614
2018	52.177	11.191	5.853	6.608	354	2.458	20.419	48.649	1.746	7.703
2019	52.558	11.330	5.928	7.350	354	2.447	21.326	50.177	1.732	7.684
2020	49.203	11.271	5.660	7.687	316	2.267	20.678	49.518	1.663	7.117
2021	51.581	12.318	6.415	9.165	305	2.572	22.885	55.477	1.559	8.031
2022	52.128	13.257	6.733	9.881	275	2.800	24.083	52.741	1.473	8.825
2023	57.600	13.612	7.902	11.171	349	2.870	27.616	64.512	1.635	9.267
Var. aa. (%) 2014-18	-0,11	-3,46	4,12	10,67	1,06	2,61	0,94	3,91	-1,48	2,08
Var. aa. (%) 2019-23	2,32	4,69	7,45	11,03	-0,35	4,07	6,68	6,48	-1,43	4,79
Var. aa. (%) 2014-23	1,07	1,01	4,79	9,65	0,19	2,62	3,73	4,51	-1,22	2,78

Fonte: EPSIM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE, 2014 a 2023.

Com base nos gráficos da Figura 7, que apresentam a evolução dos vínculos formais de trabalho entre 2003 a 2023, observa-se um crescimento consistente no número de empregos em todos os setores. No entanto, a dinâmica de contratação varia significativamente entre as profissões. Para os Cirurgiões-dentistas, a Administração Pública representa o maior volume de vínculos durante todo o período. Em contraste, o crescimento mais expressivo para os Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal é impulsionado pelo setor "Saúde", que concentra fundamentalmente os vínculos existentes no setor privado lucrativo. Já para os Técnicos e Auxiliares em Prótese Dentária, a categoria "Outros", que pode incluir Laboratórios de Prótese e 'outras indústrias', é a principal fonte de emprego formal e a que mais se expandiu no período analisado.

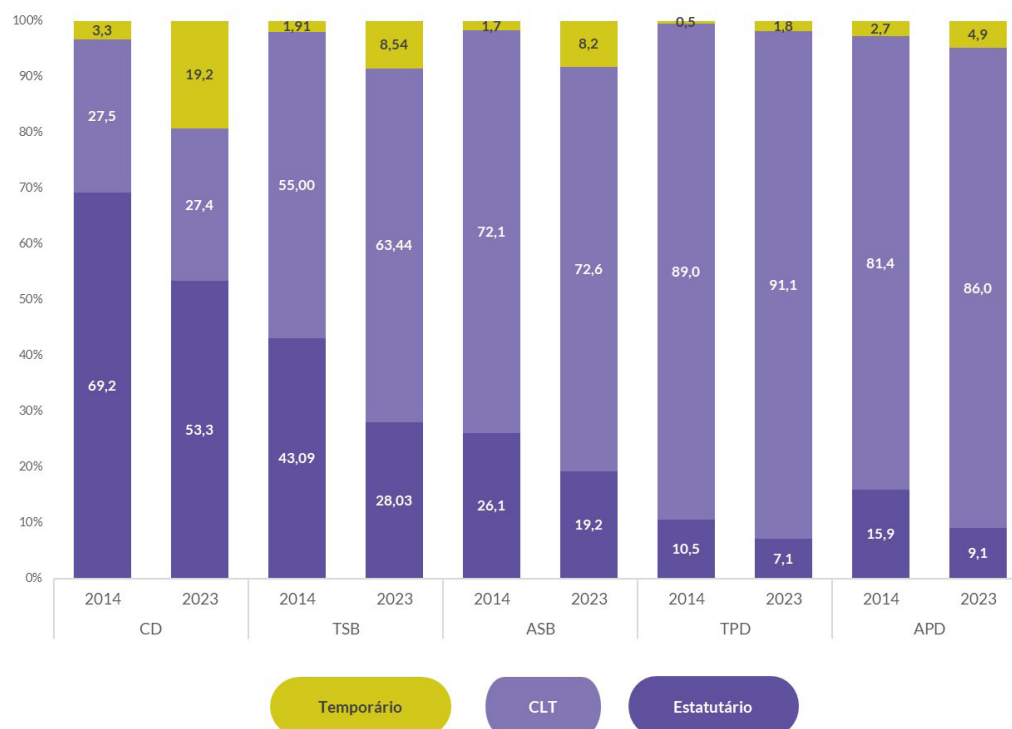
Figura 7. Evolução do número de empregos formais por setor de atividade econômica, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2003 a 2023.



Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFGA a partir dos dados da RAIS/MTE, 2003 a 2023.

A figura 8 apresenta a evolução por tipos de vínculos e demonstra uma mudança importante com relação ao aumento de contratos temporários, com destaque para a categoria dos cirurgiões-dentistas. De fato, o emprego temporário na administração pública no país vem crescendo de forma acelerada na última década, especialmente nas esferas estadual e municipal. Dados estatísticos recentes (PNADC/IBGE) demonstram que entre 2013 e 2023, o número de trabalhadores temporários cresceu nos municípios. No último trimestre de 2024, 31,5% dos servidores municipais eram temporários, contra 20,6% em 2012. Nos estados, os empregos passaram de 13,8% de servidores temporários em 2012 para 19,6% em 2024. Na Atenção Primária em Saúde não é diferente. Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNE), em dezembro de 2024, os contratos temporários nas Equipes de Saúde Bucal representavam 42,7% dos contratos dos cirurgiões-dentistas, contra 37,5% de estatutários. No mercado formal ainda predominam os vínculos estatutários, mas é evidente o crescimento dos vínculos temporários.

Figura 8. Evolução da proporção de empregos formais por tipo de vínculo, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2014 e 2023.



Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE, 2014 e 2023.

AS CONEXÕES DE GÊNERO

Uma característica importante das atividades do setor saúde está relacionada com a preponderância da força de trabalho feminina. Esse é um fenômeno que pode ser observado em todos os países e faz conexão com atividades que envolvem o cuidado direto das pessoas. Na Odontologia não é diferente com relação à equipe de saúde bucal.

A participação das mulheres na força de trabalho que exerce as atividades de assistência odontológica, CD, TSB e ASB foram, respectivamente, 64,2%, 91,7% e 94,7%, dos profissionais ativos registrados no OFO em 2024. Exceção feita para as duas ocupações que atuam nos Laboratórios de Prótese Dentária, em que há predomínio de homens, 61,1% TPD e 52,4% APD. O mercado de trabalho formal reflete a tendência de feminização na área da saúde, inclusive para o TPD que é tradicionalmente uma ocupação masculina. O índice de participação feminina no mercado formal para as cinco categorias indica maior predomínio para Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal.

A análise da variação percentual na última década demonstra que o crescimento no número de empregos foi mais acentuado entre 2019 e 2023. Observa-se uma tendência distinta ao comparar por gênero: enquanto as mulheres impulsionaram o crescimento para Cirurgiãs-Dentistas, Auxiliares em Saúde Bucal e Técnicas em Prótese Dentária, os homens apresentaram os aumentos mais significativos para Técnicos em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária.

Figura 9. Evolução da proporção de empregos formais por sexo, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2014 a 2023.



Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFGM a partir dos dados da RAIS/MTE, 2014 a 2023.

O regime de vínculo apresenta variações importantes quando analisadas as conexões com a força de trabalho feminina. Para os CD, as mulheres são maioria nos contratos temporários comparadas com os homens. Os contratos temporários, embora formais, são menos protegidos que os vínculos estatutários, e carregam mais precariedade tanto na remuneração quanto na carga de trabalho, com jornadas médias maiores em relação aos demais vínculos, são: 38,22 horas para temporários, 36,66 para estatutários e 30,53 para celetistas. O maior número de contratos temporários é também observado em todas as categorias auxiliares e técnicas do sexo feminino, assim como a menor proporção de vínculos estatutários para as mulheres.

Tabela 5. Estoque de empregos formais por sexo e regime do vínculo, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.

Profissão	Masculino									Feminino								
	Estatutário		CLT		Temporário		Outros		Total	Estatutário		CLT		Temporário		Outros		Total
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
CD	14,979	58,76	6,270	24,60	4,216	16,54	27	0,11	25.492	22.950	50,20	13.244	28,97	9.464	20,70	62	0,14	45.720
TSB	4,467	282,36	1,034	65,36	127	8,03	0	0,00	1.582	4.923	28,15	11.062	63,24	1.501	8,58	5	0,03	17.491
ASB	5,028	102,28	3,554	72,29	377	7,67	3	0,06	4.916	16.665	19,11	63.339	72,63	7.188	8,24	20	0,02	87.212
TPD	2,135	108,60	1,819	92,52	34	1,73	1	0,05	1.966	116	9,26	1.111	88,67	25	2,00	1	0,08	1.253
APD	2,174	38,08	5,490	96,16	63	1,10	5	0,09	5.709	841	16,19	3.882	74,75	467	8,99	3	0,06	5.193

Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFGM a partir dos dados da RAIS/MTE, 2023.

A remuneração dos contratos temporários é bem inferior aos salários médios praticados pelos contratos estatutários e celetistas, o que pode impactar em menor remuneração para as mulheres. Como pode ser observado na tabela 6, o salário médio por hora trabalhada dos contratos temporários é menos da metade da remuneração praticada para vínculos estatutários dos CD, TSB, TPD e APD.

Tabela 6. Remuneração (média), horas trabalhadas (média) e remuneração (média) por hora trabalhada, de acordo com regime de vínculo, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.

Profissão	Estatutários			CLT			Temporários		
	Rem me- dia (R\$)	Media horas	Rem med/ hora	Rem me- dia (R\$)	Media horas	Rem med/ hora	Rem me- dia (R\$)	Media horas	Rem med/ hora
CD	7.142,54	36,66	48,71	6.592,71	30,53	53,99	3.455,01	38,22	22,60
TSB	3.212,11	39,10	20,54	2.151,52	42,73	12,59	1.569,78	39,43	9,95
ASB	2.812,88	39,61	17,75	1.799,68	42,39	10,61	1.512,37	39,72	9,52
TPD	3.347,02	39,19	21,35	2.354,27	43,13	13,65	2.462,64	38,44	16,02
APD	2.780,30	39,45	17,62	1.824,03	43,27	10,54	1.334,88	39,89	8,37

Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE, 2023.

Considerando a média da remuneração, as mulheres dentistas recebem um salário médio por hora trabalhada menor do que os homens. Para as demais categorias, são as mulheres que recebem remuneração ligeiramente maiores do que os homens, possivelmente pelo volume de mulheres na composição da força de trabalho dos ASB e TSB, mas também pelo fato de os salários destas categorias serem muito próximos do salário-mínimo obrigatório do país.

Tabela 7. Remuneração média, média de horas e remuneração média/hora, segundo o sexo por categoria profissional da saúde bucal. Brasil, 2023.

Profissão	Remuneração média (R\$)		Média horas		Remuneração med/ hora	
	Masculino	Feminino	Masculino	Femini- no	Masculino	Feminino
CD	6.476,89	6.164,72	35,40	35,29	45,74	43,67
TSB	2.384,22	2.400,20	42,08	41,37	14,17	14,50
ASB	1.867,37	1.975,79	42,36	41,60	11,02	11,87
TPD	2.369,95	2.513,20	42,95	42,51	13,79	14,78
APD	1.880,88	1.893,09	43,30	42,14	10,86	11,23

Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tamanho reduzido do mercado formal na Saúde Bucal contrasta com o grande volume de profissionais disponíveis no conjunto da força de trabalho. Considerando o conjunto das categorias profissionais (CD, TSB, ASB, TPD e APD), pouco menos de 1/3 destes profissionais estão empregados no mercado formal de trabalho odontológico. De fato, a maior parte do trabalho em saúde bucal é realizada por formas não assalariadas de ocupação. De qualquer maneira, analisando este segmento é possível observar que se trata de um mercado sensível às políticas de saúde, reagindo rapidamente aos investimentos públicos, como observado pela recuperação do emprego no ano de 2023. Por outro lado, é preciso enfatizar que esta recuperação ocorreu, em grande parte, devido ao incremento de contratos temporários, que se constituem como formas mais “frágeis” de contratação, sem a devida estabilidade e demais garantias de um emprego decente e digno.



REFERÊNCIAS

- BALASSIANO, M. Década cada vez mais perdida na economia brasileira e comparações internacionais. *Fundação Getúlio Vargas*, 2020. Disponível em: <https://portal.fgv.br/>. Acesso em: 01 de jul. de 2025.
- BARBOSA FILHO, F.H. A crise econômica de 2014/2017. *Estudos Avançados*, v. 31, n. 89, p. 51-64, jan./abr. 2017.
- BRASIL. Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975. Regulamenta a Lei nº 6.215, de 30 de junho de 1975, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico em prótese dentária. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 24 dez. 1975.
- CARVALHO, C.L., SILVA, S.A.G., MAAS, L.P.W., ARAUJO, J.F., QUEIROZ, S.L., WANDERSON, C.B., GIRARDI, S.N. *Desigualdades de gênero e raça/cor na Força de Trabalho em Saúde no Brasil* [Nota Técnica]. Belo Horizonte. Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM) – Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCOON) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), julho 2023.
- GIRARDI, S.N. Aspectos do(s) mercado(s) de trabalho em saúde bucal no Brasil: estrutura, dinâmica, conexões. In: *Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde CADRHU*. Org. José Paranaguá de Santana, Janete Lima de Castro. Natal: EDUFRRN, 1999. P.125-160.
- GIRARDI, S.N., CARVALHO, C.L. Contratação e qualidade do emprego no Programa de Saúde da Família no Brasil. In: BRASIL, Ministério da Saúde. *Observatório de Recursos Humanos em Saúde o Brasil: estudos e análises*. / org. André Falcão et al. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p.157-190
- GIRARDI, S.N. et al. Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em saúde no Brasil. In: Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises. / org. André Falcão et al. Brasília. Ministério da Saúde, 2004. V. 2. p. 121-138
- MATTEI, T.F., CUNHA, M.S. A crise econômica brasileira e seus efeitos sobre o emprego formal: uma decomposição shift-share estocástica. *Revista Orbis Latina*, vol. 10. No. 1, Foz do Iguaçu/PR (Brasil) Jan-Jun de 2020.
- OLINTO, R., TOBLER, R., CAMPELO, A. Trabalhadores temporários passam a ter mais relevância no mercado de trabalho. *Blog do IBRE*, 2025. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/>. Acesso em: 20 jul. de 2025.
- SUNDFELD, C. A. O Brasil à espera de uma Lei Geral dos temporários. *Fundação Getúlio Vargas*, 9 jun. 2025. Disponível em: <https://portal.fgv.br/>. Acesso em: 20 jul. de 2025.

Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

Raphael Augusto Teixeira Aguiar (Diretor)

**ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE
MERCADO/OBSERVATÓRIO DE RECURSOS
HUMANOS EM SAÚDE (EPSM-ObservaRH/
NESCON/FM/UFGM)**

Sabado Nicolau Girardi (Coordenador)

Projeto:

Demografia Odontológica: Estrutura e
dinâmica sociodemográfica da força de
trabalho em Saúde Bucal no Brasil

Coordenação do Projeto:

Cristiana Leite Carvalho

Equipe:

Ana Carolina Maciel de Assis Chagas
Ana Cristina de Sousa van Stralen
Carla Jorge Machado
Elaine Leandro Machado
Jackson Freire Araújo
Joice Carvalho Rodrigues
Lucas Pereira Wan Der Maas
Mara Vasconcelos
Marcos Azeredo Furquim Werneck

Projeto Gráfico e Diagramação:

Ana Cláudia Campos



**ESTAÇÃO DE PESQUISA
DE SINAIS DE MERCADO**
ObservaRH-Nescon/FM/UFGM

A Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM integra o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON – FM/UFGM). Foi criada em julho de 1999, tendo como propósito o monitoramento dos sinais de mercado de trabalho em saúde e o desenvolvimento de metodologias de pesquisa e avaliação na área de recursos humanos em saúde, incluindo aspectos da gestão, formação, regulação profissional e dinâmica dos mercados de trabalho. Nesse mesmo ano passou a integrar a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde, iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e da Representação da OPAS/OMS no Brasil.

Como citar:

CARVALHO, C.L. et al. **Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica**: O mercado formal de trabalho da saúde bucal no Brasil. Belo Horizonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – Observatório de Recursos Humanos em Saúde – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva – Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM), 2025, n. 3.